

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE PLANEJAMENTO REGIONAL NA GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPEL

GISELE LOPES BORGES DOS SANTOS¹; ANA PAULA POLIDORI
ZECHLINSKI²

¹Universidade Federal de Pelotas – giseleborgessantos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anapaulapz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Planejamento Regional, ofertada pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), configura-se como um marco dentro da formação acadêmica, por constituir o primeiro contato dos discentes com conteúdos relacionados ao urbanismo em escala ampliada. Trata-se de uma disciplina que demanda dos estudantes a transição da escala do lote e da quadra para a análise territorial em níveis estadual e microrregional, representando um desafio tanto conceitual quanto metodológico.

Segundo a ementa da disciplina, o objetivo central é desenvolver competências teóricas e práticas na análise e proposição territorial em escala regional, com ênfase no estudo de variáveis sociais, econômicas e ambientais, bem como na aplicação de metodologias quantitativas e de geotecnologias. O conteúdo contempla desde conceitos fundamentais do planejamento regional até a elaboração de propostas territoriais, articulando teoria e prática por meio de aulas expositivas, exercícios com dados espaciais e temporais, uso de softwares de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e seminários temáticos.

No âmbito específico da disciplina de Planejamento Regional, a bibliografia de referência, composta por autores como Allen (1997), Buzai (2006) e Santos (2010), oferece suporte teórico essencial para a compreensão das dinâmicas territoriais e para a execução dos exercícios práticos, que envolvem etapas de planejamento, elaboração e entrega de propostas em diferentes escalas regionais.

Nesse contexto, destaca-se a introdução do software Quantum GIS (QGIS), ferramenta fundamental para o desenvolvimento das atividades da disciplina, mas que representa um obstáculo inicial para muitos estudantes. A complexidade do conteúdo, associada ao aprendizado de um novo recurso tecnológico, gera dúvidas recorrentes e demanda apoio constante para além da atuação docente.

Assim, a monitoria configura-se como um recurso essencial, na medida em que possibilita o atendimento mais próximo e personalizado, contribuindo para sanar dúvidas, reforçar conteúdos e apoiar os estudantes em um momento de adaptação metodológica e conceitual. O estudo de Frison (2016) evidencia que a monitoria no ensino superior potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada, beneficiando tanto monitores quanto discentes ao incentivar práticas ativas e mediadas. Deste modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria nos dois últimos semestres da disciplina de Planejamento Regional, refletindo sobre as atividades realizadas, a relevância da função e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A monitoria foi desenvolvida em duas frentes principais: o acompanhamento das aulas regulares e o assessoramento extraclasse.

No acompanhamento presencial, a monitora esteve presente em sala de aula, auxiliando os discentes no desenvolvimento dos exercícios e do projeto final. A atuação concentrou-se tanto no suporte ao uso do software QGIS, introduzido à maioria dos estudantes no início da disciplina, quanto na compreensão dos conceitos teóricos e metodológicos que fundamentam as análises territoriais.

A atuação em sala mostrou-se particularmente relevante diante do grande número de dúvidas surgidas durante a execução dos exercícios. Essas dúvidas, relacionadas à interpretação de dados, ao manuseio do software ou à articulação entre teoria e prática, muitas vezes demandariam a atenção exclusiva dos docentes, o que inviabilizaria o andamento das atividades. Nesse sentido, o monitor se apresenta como mediador, capaz de oferecer explicações individualizadas, em linguagem acessível e próxima da realidade discente, favorecendo o aprendizado.

A segunda frente correspondeu ao assessoramento extraclasse, realizado de forma presencial e remota. Foram oferecidos atendimentos individuais e coletivos, presenciais ou por meio de mensagens via aplicativos de comunicação e e-mail, inclusive em finais de semana, de acordo com as demandas dos alunos. Esses encontros possibilitaram não apenas a resolução de dúvidas relacionadas aos conteúdos da disciplina e ao funcionamento do software, mas também orientações quanto à organização das pranchas de entrega e à clareza da comunicação gráfica.

No que se refere aos exercícios, estes foram estruturados de forma processual, visando à construção de um diagnóstico territorial e à proposição de diretrizes. Inicialmente, os discentes realizaram a coleta e organização de dados socioeconômicos e ambientais, seguidos pela elaboração de mapas temáticos utilizando o QGIS. Posteriormente, foram discutidas metodologias de análise regional, que subsidiaram a elaboração de diagnósticos e cenários. O processo culminou na entrega de pranchas e relatórios, nos quais os estudantes sintetizaram suas análises e propuseram estratégias para o desenvolvimento territorial. Essas etapas práticas não apenas reforçaram os conceitos trabalhados em aula, mas também permitiram a vivência de um processo metodológico próximo ao que se aplica em contextos profissionais.

O processo de monitoria evidenciou situações recorrentes relatadas pelos discentes, como a dificuldade em solicitar múltiplas explicações aos docentes por receio de parecerem desatentos ou pouco capacitados. Nessas circunstâncias, a figura do monitor assume papel fundamental, ao proporcionar um espaço seguro para a manifestação de dúvidas e inseguranças, reforçando o caráter colaborativo e humano do processo de ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria na disciplina de Planejamento Regional revelou-se extremamente significativa tanto para os estudantes quanto para a monitora. Para os discentes, representou um apoio pedagógico essencial, capaz de reduzir ansiedades, facilitar a compreensão dos conteúdos e possibilitar a apropriação efetiva do software QGIS, ferramenta central para as análises propostas. O suporte contínuo e personalizado permitiu a consolidação do aprendizado em

uma disciplina que exige do estudante um salto de escala e de complexidade metodológica.

Para a monitora, a vivência contribuiu para o aprofundamento do repertório teórico e prático adquirido previamente na disciplina, bem como para a consolidação de habilidades didáticas, de comunicação e de mediação pedagógica. A atuação como elo entre discentes e docentes possibilitou não apenas a troca de conhecimentos, mas também uma reflexão crítica sobre os processos de ensino-aprendizagem e sobre a importância de estratégias que favoreçam a autonomia discente e a construção coletiva do saber.

Conclui-se, portanto, que a monitoria desempenha papel fundamental no processo formativo em Arquitetura e Urbanismo, sobretudo em disciplinas que exigem do aluno a apropriação de novas escalas, metodologias e tecnologias. Além disso, evidencia-se a necessidade de que programas de monitoria sejam fortalecidos, garantindo espaços de apoio pedagógico que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino superior e para a formação mais completa dos futuros profissionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, Peter. **Cities and regions as self-organizing systems: models of complexity**. Amsterdam: Gordon and Breach Science Publishers, 1997.
- BUZAI, Gustavo; BAXENDALE, Claudia. **Análisis socioespacial com sistemas de información geográfica**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2006.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.
- SANTOS, Milton. **A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos**. São Paulo: EdUSP, 2010.